

## Aeroporto: obras começam e ministro faz vistoria segunda

**GUARUJÁ.** Obras começaram nesta semana, após a autorização do Comando Aéreo

# Ministro vai vistoriar obras do Aeroporto

» O ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, vai vistoriar as obras do futuro Aeroporto Metropolitano do Guarujá, que comparará as operações de pouso e decolagem com a Aeronáutica na Base Aérea de Santos. A visita acontecerá na manhã da próxima segunda (11). Após a passagem pelo Guarujá, o ministro atravessará o Canal do Estuário e se encontra com o presidente da Autoridade Portuária (APS), Anderson Pomini. As obras do futuro aeroporto civil começaram nesta semana, após a autorização do IV Comando Aéreo Regional. No total, 20 profissionais já executam os

serviços de cercamento da futura área para operações civis, recuperação da pista de pouso e decolagem e restauração do piso na área de taxiamento das aeronaves.

O contrato firmado entre a Prefeitura e a Terracom para a primeira fase das obras também prevê melhorias na drenagem das instalações da Base Aérea. O investimento de R\$ 19 milhões vai adaptar a unidade militar para que ela possa receber também pouso e decolagens de aviões comerciais com mais conforto e segurança.

A Terracom também vai implantar três mil metros lineares de cerca, a fim de evitar a invasão da fauna silves-

tre, além de posterior pintura de informações de segurança em todas as áreas de movimentação dos aviões.

### SEIS MESES.

As obras nesta primeira fase devem durar seis meses e serão bancadas, exclusivamente, com recursos do Governo Federal. A expectativa é que, em 2025, os primeiros Cessna Caravan 208 com capacidade para dez a 14 passageiros já estejam operando voos diários do futuro Aeroporto Civil Metropolitano para o Rio de Janeiro e Campinas.

Segundo a Secretaria Municipal de Comunicação, os serviços contam com o apoio de equipamentos como retroescavadeira, escavadeira hidráulica, caminhões, equipe de topografia e equipe operacional para mobilização da obra.

Naprática, o aval dado pela Força Aérea Brasileira para o início das obras no último dia 27 determina o zoneamento da área da União onde está instalada, desde dezembro de 1921, a Base da Aeronáutica, batizada inicialmente como Posto de Aviação Naval de Santos. Esse zoneamento define as diretrizes da segregação de atividades militares e operações civis no local.

A Força Aérea cooperou para viabilizar o "Aeroporto", resumiu o comandante da Base, coronel Jean Carlo, exaltando o fato de a unidade



O contrato das obras foi firmado entre a Prefeitura e a Terracom

militar localizada em Vicente de Carvalho ter sido a primeira do gênero no País. Hoje, o Brasil conta com outras 18 bases aéreas.

### SONHO DE DÉCADAS.

A adaptação da Base Aérea para que possa receber voos de passageiros era esperada pelas lideranças políticas e empresariais da região há quase quatro décadas, desde que a Rio-Sul Linhas Aéreas parou de voar do Guarujá com destino a São José dos Campos e Rio de Janeiro nos anos 1980.

Mas, o feito do aviador Virgílius de Lameare inaugurou, em 1919, a relação de fascínio e de idas e vindas da região com os aviões. Essa conexão

começou com os hidroaviões.

O sonho de um aeroporto começou a ser embalado em 1921, quando o deputado federal santista César Lacerda de Vergueiro (1886/1957) apresentou projeto na Câmara dos Deputados visando a criação de uma base aeronaval.

Nessa época, os hidroaviões pousavam na altura da Ponta da Praia. Daí, o destino era a Praia do Góes, o atual bairro da Conceiçãozinha ou a região da Bocaina, em Guarujá.

Nessa época o Governo Federal destinou seis aeronaves para o partilhamento da costa. A Marinha caberia construir hangares. A pedra fundamental da atual Base Aérea

foi lançada em outubro de 1922, as desapropriações começaram em 1923 e as primeiras instalações militares surgiram há exatos 100 anos, em 1924.

Mas, a região chegou a abrigar até uma pista para voos internacionais. Na década de 1930, a Air France operou o aeródromo à beira-mar, no Bairro Aviação, em Praia Grande. Durante a II Guerra Mundial a área foi desapropriada dos estrangeiros.

Também na década de 1930, hidroaviões com capacidade para 20 passageiros faziam voos regulares entre Buenos Aires, Montevideo e Santos. Em 1938, foi registrada pela Companhia Docas a

escala de 625 hidroaviões.

Já em 1947, o deputado estadual Lincoln Feliciano apresentou projeto na Assembleia Legislativa para construção de um aeroporto internacional no Campo da Aviação (na Praia Grande) na área expropriada da Air France. Dois anos depois, um projeto semelhante foi apresentado na Câmara Federal pelo deputado Antônio Feliciano.

Até os anos 1990, a pista que pertenceu aos franceses serviu para treinamento de pilotos civis. Os cursos eram oferecidos pelo Aeroclube de Santos, mas a escola foi desativada devido ao perigo que representava para a vizinhança, já muito adensada.

(Wilson Regalado e Igor de Paiva)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 3